

Figura 1: Mapa de Distribuição das Plataformas de Coleta de Dados

Os dados de níveis dos rios entre os dias **07 a 09/01/23** apontam que:

**Rio Madeira (Humaitá): subiu 15 cm**, atingindo a cota de **1717 cm**.

**Rio Solimões (Manacapuru): subiu 3 cm**, atingindo a cota de **1006 cm**.

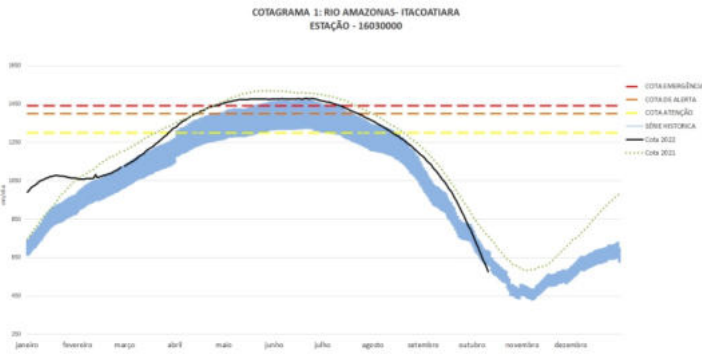
**Rio Purus (Lábrea): não apresentou dados.**

**Rio Negro (Curicuriari): subiu 19 cm**, atingindo a cota de **802 cm**.

**Rio Solimões (Tefé): não apresentou dados.**

**Rio Solimões (Tabatinga): subiu 7 cm**, atingindo a cota de **360 cm**, em relação ao ano anterior está **511 cm** abaixo.

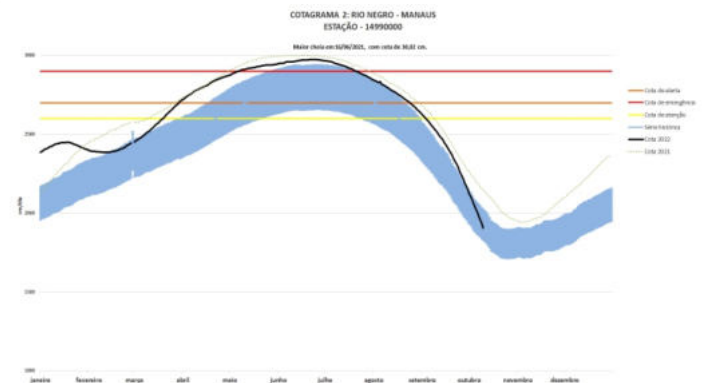
**Rio Juruá (Eirunepé): não apresentou dados.**



O **Rio Amazonas em Itacoatiara: subiu 4 cm**, atingindo a cota de **655 cm**, em relação ao ano anterior está **395 cm** abaixo.

Em 09 de janeiro (**Cheia Histórica/2009**), o rio estava com **1009 cm**. Este ano o Rio Amazonas está **354 cm** abaixo em relação ao mesmo período em **2009**.

O **cotograma 1** mostra o comportamento do **Rio Amazonas** em uma determinada série de anos.



O **Rio Negro em Manaus: subiu 6 cm**, atingindo a cota de **1965 cm**, em relação ao ano anterior (**Cheia Histórica/2021**) está **466 cm** abaixo.

O **cotograma 2** mostra o comportamento do **Rio Negro** em uma determinada série de anos.

Tabela 1: informações de cotas nas principais calhas dos rios.

Rio	Localização	Cota (cm) Janeiro/2022			Cota Atual (cm) Janeiro/2023			Variação (cm)		NÍVEIS DE REFERÊNCIA CHEIA			Cotas	
		SEX 07	SAB 08	DOM 09	SAB 07	DOM 08	SEG 09	2023	2022/2023	ATENÇÃO	ALERTA	EMERGÊNCIA	Min	Max
Rio Negro	Manaus	2421	2426	2431	1954	1959	1965	6	-466	2600	2700	2900	1363	2997
	Curicuriari(SGC)	981	953	924	770	783	802	19	-122	1025	1053	1091	504	1525
Rio Solimões	Tabatinga	904	892	871	354	353	360	7	-511	1171	1218	1253	86	1382
	Tefé-Missões	989	991	999	SL	SL	SL	-	-	SR	SR	SR	0,08	1602
	Manacapuru	1491	1498	1502	1000	1003	1006	3	-496	1490	1590	1960	495	2078
Rio Amazonas	Itacoatiara	1034	1043	1050	645	651	655	4	-395	1300	1400	1440	91	2344
Rio Madeira	Humaitá	1898	1884	1870	1707	1702	1717	15	-153	2200	2250	2350	88	2563
Rio Purus	Lábrea	1732	1739	1746	SL	SL	SL	-	-	2000	2050	2100	130	2179
Rio Juruá	Eirunepé-Montante	SL	SL	SL	SL	SL	SL	-	-	1600	1650	1700	143	1731

## DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO

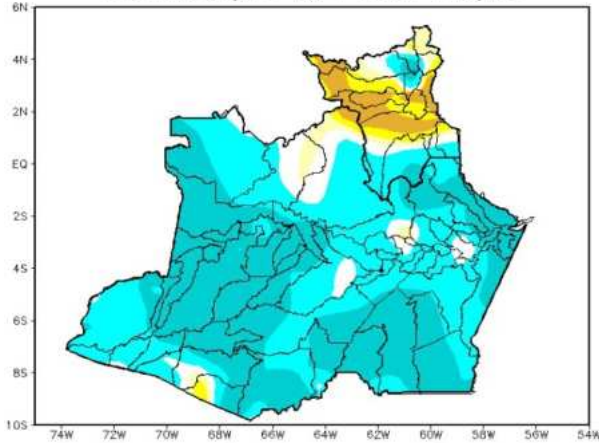


Figura 2: Mapa de Distribuição de Precipitação nos estados do Amazonas e Roraima no período de 19/12/2022 a 25/12/2022

A climatologia da precipitação na região Amazônica durante o mês de dezembro apresenta os valores máximos de chuva em grande parte da Amazônia central, oeste e sul. Os valores mínimos de chuva, ainda segundo a climatologia, encontram-se na porção norte e nordeste da Amazônia, abrangendo o Amapá e norte dos estados de Roraima, Pará e Maranhão.

Para o período de 19 a 25 de dezembro de 2022 no Amazonas, acumulados abaixo de 05 mm (áreas em tom de amarelo) foram observados apenas em Boca do Acre. Registros acima de 20 mm (áreas em tom de azul) predominaram por todo o estado.

## DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO

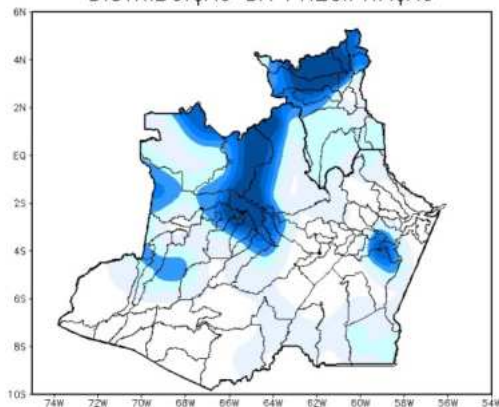


Figura 3: Mapa de distribuição da precipitação no estado do Amazonas e Roraima no dia 08/01/2023

A figura 3, mostra a distribuição de precipitação no dia 08 de Janeiro. Houveram índices de 10 a 25 mm no extremo norte, norte e centro, atingindo também pequenas áreas no leste e oeste do Estado do Amazonas; Nas demais regiões predominaram índices de 1 a 15 mm de precipitação.

## Precipitation Forecasts

Precipitation (mm)  
during the period:

Mon, 26 DEC 2022 at 00Z -to- Tue, 03 JAN 2023 at 00Z

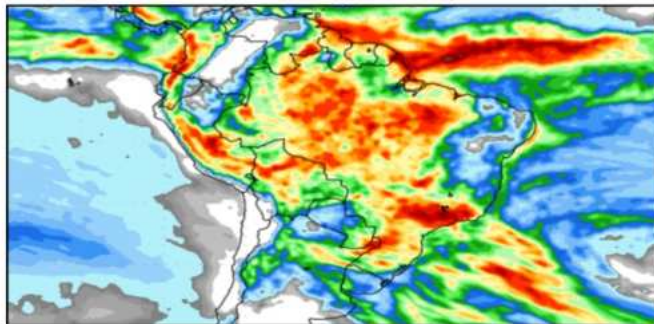


Figura 4: Prognóstico do COLA

Segundo o COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere Studies), o prognóstico de precipitação para o período de 26 de dezembro a 03 de janeiro de 2023 indica que os volumes mais expressivos de precipitação, acima de 60 mm, poderão ocorrer majoritariamente sobre a Amazônia Oriental, principalmente sobre a faixa norte-leste do Amapá em que serão observados volumes acima dos 100 mm, e faixa leste da Amazônia Ocidental de Roraima até Rondônia. Ao norte (Amapá) os volumes de precipitação estão associados à Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), e para as demais regiões, estão principalmente ligados a incursões de sistemas frontais pelo Sudeste do país e a formação de uma ZCAS (Zona de Convergência do Atlântico Sul) no decorrer da semana, que favorecem e intensificam a convecção e a ocorrência de chuvas sobre a região.